As Nações no Rio Grande

Apresentação

A liberdade de opinião e de expressão autoriza a injuria, a ofensa, a calunia, a difamação, até a proibição do diferente, sem o prévio conhecimento de causa e direito de defesa?

As religiões de origem africana sempre foram foco de discriminação, intolerância e 'pré-conceitos' tendo que constantemente defender seu direito de expressão e culto. Em 2015 retorna no Rio Grande do Sul o debate sobre a sacralização de animais na religiosidade. Esta cartilha sobre o direito, sobre a tradição, simbologias e significados, é no intuito de mostrar o respeito AFRO perante à vida em todas as suas dimensões, numa tentativa de sistematizar algo tão grandioso e profundo, como informação para a comunidade religiosa, e em geral.

A NATUREZA É O ALTAR DE TODOS NÓS

Esta é a 4ª Cartilha lançada pela FAUERS dentro de seu objetivo de estimular e orientar adeptos da religiosidade, nos direitos e deveres cidadãos que contribuam para uma sociedade melhor na propagação da fé, dentro de princípios puros, com exemplo de dignidade, fé e respeito. Baseada em anteriores debates a **1ª Cartilha pela Natureza** visa contribuir com o fortalecimento do direito, continuidade e desenvolvimento sadio de nossa religiosidade, patrimônio cultural afro-brasileiro na crença nos Orixás.

A 2ª Cartilha pela Natureza complementa os temas abordados na primeira, oferecendo uma forma diferenciada de reflexão, através da contação de história (uma lenda da mitologia africana) incentivando a magia da comunicação oral sob o ponto de vista da religiosidade, nas questões do cuidado com a natureza dos Orixás e as oferendas.

A 3ª Cartilha dos Direitos Humanos lançada em 2014 aborda, entre outros mais, o Direito à Religiosidade assegurado na Legislação, pois há o movimento pela tolerância que reforça o sentimento do 'suportar' a existência do Outro, sua presença, seu pensamento e modo de vida diferentes. Não queremos tolerância, queremos Respeito ao preceitos de nossa religião, o direito de sermos ouvidos no nosso ponto de vista, na nossa razão. É possível viver em diversidade, e em PAZ, com deveres, responsabilidades e com os direitos de todos assegurados.

Everton Alfonsin/Presidente

O Rio Grande do Sul possui a religiosidade que chegou da África através das Nações Cabinda, Jêje, Ijexá, Oyó, Nagô, que trouxeram seus fundamentos, tradições religiosas e culturais, com influência direta presente na culinária, na musicalidade, no culto aos Orixás...

O forte tradicionalismo existente no Estado, que significa o culto dos valores deixados pelos antepassados, combina com o profundo respeito à ancestralidade das Nações Africanas. Porém, a cultura gaúcha é formada pela mescla de culturas advindas de imigrantes chegados dos demais continentes, em diversos momentos da sua história. Assim, como seguem os rodeios, a caça e pesca organizada, os bailes e festas típicas inspiradas nas sagas dos imigrantes, assim a tradição afro segue com sua alegria e religiosidade.

Verifica-se, e a FAUERS reafirma, que o Sagrado é traço marcante nas mais diversas religiões que aqui se instalaram, e tem relação direta com a vida e com a grande força que a rege. A propagação cultural religiosa segue retratada, ao longo da historia, através de diferentes manifestações e refere a algo que merece sempre o respeito de todos pela associação direta com o divino. A grande reflexão que toda sociedade e sobretudo as lideranças religiosas, devem fazer é sobre a garantia e defesa da liberdade religiosa determinada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. 18) e na Constituição Brasileira (Art.5º).

A religião Afro trabalha com os elementos dos reinos animal, mineral e vegetal, com princípios básicos que permeiam toda sua prática como o respeito, o ensinamento, o agradecimento, a partilha. Todas as formas de vida sustentam a força do Axé, elas são o alimento para o corpo e para o espírito, para a saúde e para o equilíbrio.

O ofício a ser realizado no Culto aos Orixás, com todo o fundamento que o envolve, deve acontecer com tamanho respeito, sentido e significado para a pessoa, que passa a ser um ato sagrado. Ritual de sacralidade é vivência, ação, pensamentos, palavras pautados na generosidade, no compromisso, na humildade, na responsabilidade, com todos e com tudo que envolve.

Dentro do fundamento das Nações sãos várias as formas de Sacralização usando-se os diversos tipos de sangue/energia presentes na natureza:

-Sangue animal (axorô)

-Extratos e sucos de plantas (dendê e mel, entre outros)

-Sumos animal (EBI/caramujo) e de ervas

-Minerais (água, areia, carvão, pedras, pemba)

Não existe o axé sem a folha, que é o início! O uso do axorô é a ligação entre orí (cabeça) e o Orixá, completando a energia entre pessoa e divindade. O ritual requer o pedido de licença, a sacralização, o agradecimento, o agrado e se complementa na oferenda, na confraternização, na comemoração, na partilha com alegria.

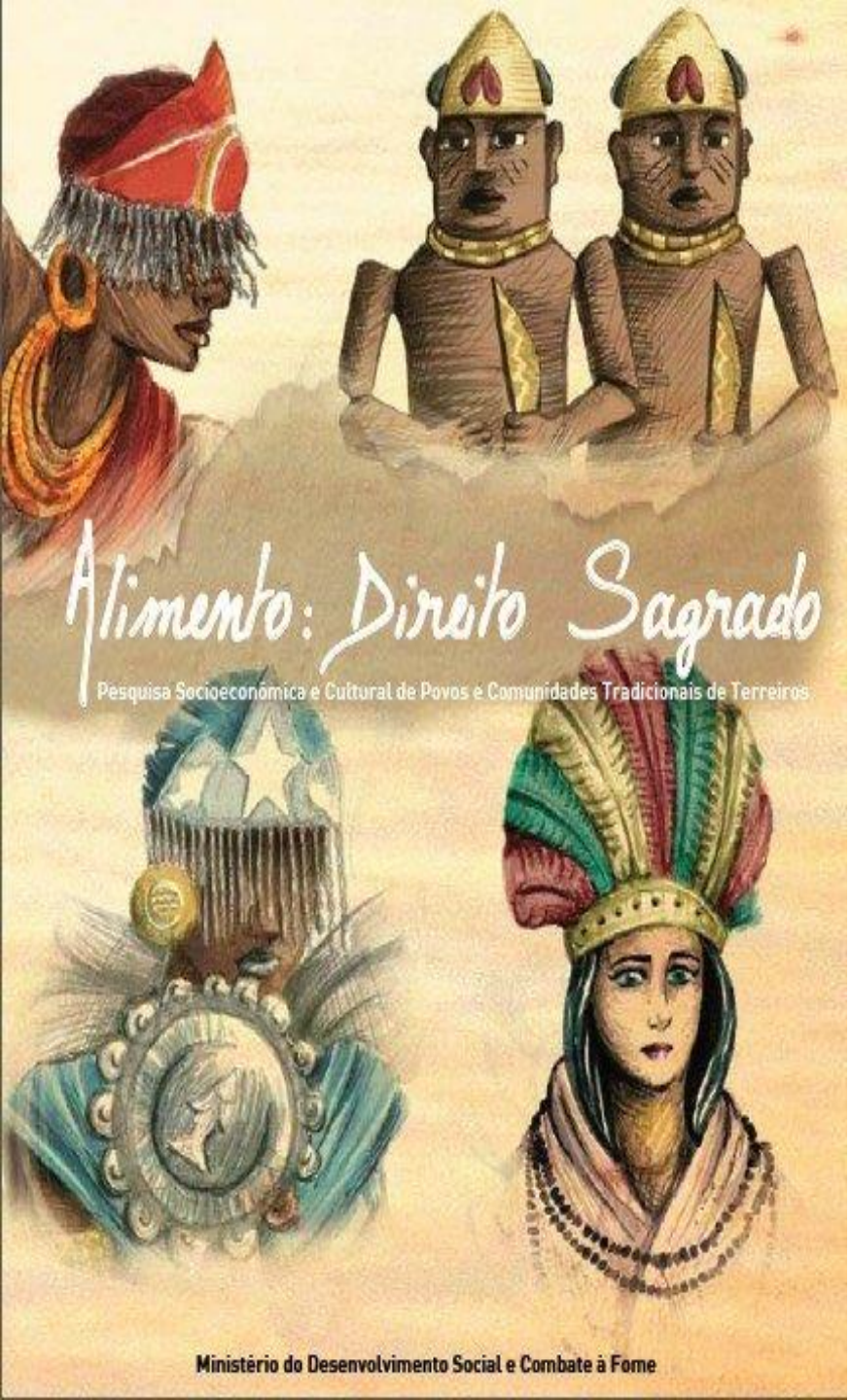
SACRO OFICIO - Religiões de Matriz Africana não "sacrificam" animais, SACRALIZAM!

Qual a diferença? Respeito e Técnica:

-Técnica, pois usa de material especial para este momento – OBÉ (faca), e de uma pessoa hábil que a utilize com manejo adequado, minimizando o sofrimento do animal.

- Respeito, pois é um ser vivo e seu Axorô (sangue) é fonte vital de energia, e é usado em ocasiões especiais e específicas, não de forma indiscriminada e rotineira.

Axorô e Inhelas (partes que não servem de alimento para o povo), são destinados aos Orixás, a carne é consumida dentro do Terreiro ou distribuída na comunidade onde este Terreiro pertence, saciando assim a fome de muitos! O couro é utilizado na confecção dos tambores e outros materiais. As vísceras são plantadas (enterradas) servindo de adubo. A continuidade da vida se dá através deste ciclo, onde está presente o alimento espiritual e material. Tradicionalmente acontece, assim, a acolhida social e cultural dentro dos Terreiros, na garantia da saúde, do equilíbrio, da vida nas suas mais diversas dimensões, regularmente, cheia de significados, na busca pela harmonia. O verdadeiro Religioso respeita os animais e vegetais, pois eles, assim como nós, fazem parte da Natureza e **Natureza é Vida, é Orixá!!!**



Alimento Sagrado

A sacralização de animais é comum a muitas religiões não sendo somente utilizada na religião africana. No Rio Grande do Sul, terra do tradicional churrasco, vários são os matadouros e é muito importante a preocupação atual para que o abate para o comércio seja humanizado, seguindo a prática religiosa milenar.

Em 2011 o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Governo Federal publicou os resultados da Pesquisa Socioeconômica e Cultural de Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros, realizada nas regiões metropolitanas de Recife, Belém, Belo Horizonte e Porto Alegre. Com a pesquisa, o Estado brasileiro reforça, além do compromisso com o direito humano à alimentação adequada, a garantia a essas comunidades do **respeito às práticas ritualísticas tradicionais.**

http://www.mds.gov.br/gestaodainformacao/disseminacao/avaliacao-e-monitoramento/2011/alimento-direito-sagrado-2013-pesquisa-socioeconomica-e-cultural-de-povos-e-comunidades-tradicionais-de-terreiros/arquivos/Alimento_Direito%20Sagrado_web.pdf/download

Isto não é religião!

É preciso informação para desmistificar a religião de matriz africana, dissipando ‘pré-conceitos’ e levantando as más práticas ambientais, que acontecem das mais variadas formas, por agredir a vida.

Estamos verificando constantemente várias demonstrações de agressões na sociedade, ao meio ambiente e aos fundamentos da religião de matriz africana, trazendo, assim, para os religiosos éticos e responsáveis uma carga altamente negativa em relação a sua fé. Todos são colocados em um mesmo patamar ao se verificar práticas descabíveis e ao ser passado à sociedade uma visão unilateral e errônea da religiosidade, através, também da mídia.
Preconceito e intolerância assim se avolumam.

Informação e Cultura

Em 2003 foi sancionada a Lei 10.639 que determina a inclusão no currículo escolar das redes públicas e privadas do ensino da História e Cultura Afro na Educação Básica. Porém, passados doze anos da lei, o que se verifica é o constante debate do tema em torno da intolerância em relação às religiões de matriz africana, para a abordagem em sala de aula, reforçado pela não aplicação do Ensino Religioso e a diversidade de credos, conforme estipulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB/1996, por ter caráter facultativo.

Assim, a expressão Afro continua excluída da possibilidade de esclarecimentos nas suas diversas formas e como fenômeno religioso na sua diversidade.

Historicamente o povo negro sofreu conversão pela força, estabelecendo o movimento de resistência, buscando enfrentar qualquer tipo de opressão ou formas de discriminação, conservando as representações de sua fé. Sem perder a tradição, a magia, o rito e o costume seguem mesmo abafados. É relevante pautar a discussão sobre as relações raciais e desleais que acontecem, para o estabelecimento da justiça e da democracia no pleno direito à religiosidade, como, também, para a garantia da não-violação dos Direitos de Cidadão.

Mãe África

Abordando o tema da Cidadania é importante salientar o lado social das religiões de matriz africana desenvolvido através de ações de responsabilidade socioambiental. Segundo seus preceitos, cada terreiro desenvolve a acolhida sem discriminação, na presença significativa do Sagrado enquanto elemento estruturante, e da ação política de saúde, educação e cultura àqueles que, muitas vezes, não tem o acesso. Neste sentido, frente as impossibilidades estabelecidas pela sociedade, o Terreiro é mediador e facilitador do conhecimento sobre o estado de direitos para os seus frequentadores.

Também, o Terreiro é o multiplicador responsável do respeito e disciplina em relação aos mais antigos que propagam oralmente os fundamentos religiosos, preparando os futuros iniciados á vida religiosa. Neste desenvolvimento o amor à natureza é ponto crucial ressaltado através da conservação do meio ambiente, afinal é morada de todos os Orixás.

As Nações tem uma ligação direta com a mãe África, berço da criação, de onde a ancestralidade trouxe os fundamentos religiosos perpetuados através da oralidade. Manter tal tradição e a garantia da força do Axé é o desafio de cada geração. Neste sentido a preservação dos Terreiros depende do cumprimento dos deveres, e da luta pelos direitos e pertencimento. Caso contrário há o grande risco da perda da identidade religiosa e cultural, e da própria significação quanto à sua origem.

Lutas, resistências e negociações são persistências dos afro descendentes para saírem da invisibilidade acometidas historicamente pelo mito fundador da racialização no Brasil. Conjunto de crenças e (diferentes) filosofias, a religião é considerada um fenômeno coletivo, social, sendo a fé a essência espiritual dos fiéis. Nesse sentido, a existência de seres superiores influencia ou tem poder sobre o destino dos humanos.

Assim, os embates são constantes à prática das religiões de matriz africana , ressurgindo antigas posições, de tempo em tempo, apesar dos movimentos dos religiosos para esclarecimento, do discurso de democracia racial, da neutralidade do Estado Laico. As perseguições e intolerâncias se mantém, apesar da garantia dos direitos na legislação.

Grupos organizados de movimentos sociais e religiosos vem resistindo ao processo de exclusão, apoiados por outros grupos minoritários, respaldados pela Legislação.

Como resultado destas lutas, em 2013 , é lançado o Plano Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana – SEPPIR, para que se façam valer os direitos reconhecidos e conquistados.

Acesse aqui: **http://www.seppir.gov.br/arquivos-pdf/plano-nacional-de-desenvolvimento-sustentavel-dos-povos-e-comunidades-tradicionais-de-matriz-africana.pdf**

"A liberdade de crença é um direito assegurado na Constituição Federal que necessita urgentemente da validade prática, de modo que toda e qualquer crença ou religião possa ser exercida num contexto de respeito, paz e compreensão. De outra parte, a intolerância e a discriminação que há séculos perseguem as religiões de matriz africana representam uma das faces mais perversas do racismo brasileiro“.

http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/39/Documentos/cartilha_intolerancia_religiosa.pdf

Em Março/15 religiosos da Grande Porto Alegre e Vale dos Sinos se mobilizam em caminhada no Parque Farroupilha.

Objetivo: discutir o Projeto Lei que pretende impedir a sacralização nos cultos da religião de matriz africana.

Reunião na sede da FAUERS para organização de comissão, de participação e mobilizações para fazer valer os direitos fundamentais de religião e culto.

Federações, Associações e representações religiosas em momento de união na Assembléia Legislativa do Estado para fortalecer o Axé.

A união dos Terreiros e Federações deve se manter na luta para a garantia dos direitos.

Saudação aos Orixás

Filhos de Olorum
Em nome de Oxalá
Com a nossa fé saudamos aos Orixás

Alupo ao Pai Bará
Ogunhê ao Pai Ogum
Eparreio à Mãe Iansã
Kaô ao Pai Xangô

Filhos de Olorum
Em nome de Oxalá
Com a nossa fé saudamos aos Orixás

Oquebambo ao Pai Odé
Oquebambo a Mamãe Otim
Exó a Mamãe Obá
Eueu ao Papai Ossanha

Filhos de Olorum
Em nome de Oxalá
Com a nossa fé saudamos aos Orixás

Abáo ao Pai Xapanã
Iê iêô à grande Mãe Oxum
Omiô à grande Mãe Iemanjá
Epaô ao grande Pai Oxalá

Filhos de Olorum
Em nome de Orumilaia
Com a nossa fé saudamos aos Orixás

Em nome de Olorum
saudamos aos Orixás...

Alabê Abelardo, adaptado pelo Pai Jorge Grinã

Realização

FAUERS
Federação Afro-Umbandista e Espiritualista do Rio Grande do Sul

Rua Fernando Abbot, 159 – Bairro Nossa Sra. das Graças - Canoas / RS CEP: 92025-330

Fone: 51-3472.3500

e-mail: presidente@fauers.com.br

- site: www.fauers.com.br

www.facebook.com/eusoufauers

As imagens utilizadas na cartilha são do acervo FAUERS e retiradas da Internet.

Organização: Mª Inês Pacheco, Mãe Joice Ferreira e Mãe Conceição Gaspar

Diretoras da FAUERS